

LANARO, João. Pique-nique a colarinho de ponta virada, "plastion", chapéu duro e palheta. Correio Popular, Campinas, 05 jan. 1975.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP

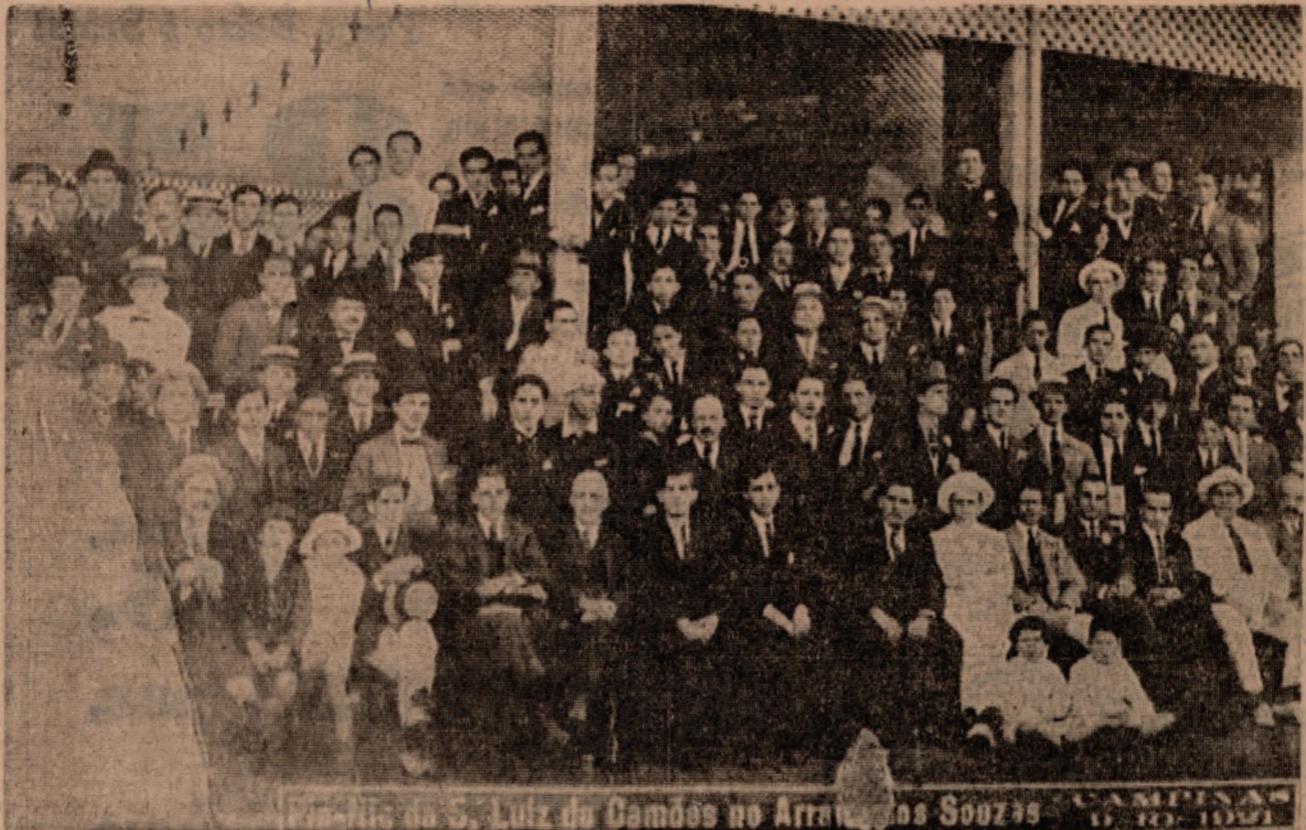


CMUHE030628

# Pique-nique a colarinho de ponta virada, "plastion", chapéu duro e palheta

*Correio Popular 5-1-75*

João LANARO



Luiz de Camões no Arraial dos Souzas - Campinas, 10-10-1921

Embora na retaguarda, o reporter, calejado após anos e anos de serviços fora e dentro das redações em busca do melhor para o seu jornal, viu-se, ao transpor a larga porta do estabelecimento comercial, atraído para o pequeno quadro dependurado em uma das paredes, bem ao alcance dos seus olhos. Mirando-o, atentamente, nem precisou dirigir a palavra ao Homero Carignani, um dos proprietários da casa especializada em massas, para saber o que representava aquele grupo de homens, na sua maioria jovens e alguns garotos. Ao seu pé, lá estava em letras bem visíveis, a legenda: "Pic-Nic da S. Luiz de Camões no Arraial dos Souzas - Campinas, 9-10-1921". Tal como vê o leitor, há 53 anos, diretores

e associados da Sociedade Luiz de Camões, cujas atividades vêm varando os tempos, realizavam, no então e muito mais aprazível Arraial, hoje, somente Souzas, essa grande reunião-social que o fotógrafo (bom, mas ignorado), fixou.

O leitor do CORREIO POPULAR, vendo-a, os mais antigos — naturalmente — transportando-se àqueles tempos, há de recordar, com saudade, de hábitos e costumes da gente campineira, bem como da sua cidade, pacata ainda, sem os problemas de hoje, sem poluição de qualquer espécie, em paz, enfim...

Por outro lado, a geração de hoje, acostumada tal como está a transitar de short pelas ruas centrais da cidade, há de estranhar o

apuro, a elegancia, o aplomb enfim, dos rapazes, muitos de colarinho duro, de ponta virada, plastion e colete branco de fino pano e melhor talhe. Então, eles pensarão: "Se, num pic-nic, os rapazes se apresentavam assim, como se apresentariam num baile de gala?!..."

O leitor tal como o reporter, (embora naquela época, menino ainda), há de reconhecer muita gente.

Uns vivos, muitos já desaparecidos... Um, por exemplo, que se vê sentado na primeira fila, de calças e sapatos brancos, tal como ainda, é o querido e saudoso Salvador Misorelli. Ao seu lado está o hoje conceituado médico-cirurgião (possivelmente na época nos seus últimos anos, para tornar-se médico), felizmente ain-

da entre nós, ou seja, na sua terra natal, onde é grande também a sua folha de serviços prestados à coletividade como destacado político. Mais adiante entre outros prestantes cidadãos, sentado está o não menos saudoso Alfredo Calil, dono do sempre lembrado "Café Alfredo", pai do ilustre advogado Dr. Reinaldo Calil, Prefeito de Paulínia.

Outros nomes de figuras queidas — sem dividas — que a memoria não recorda e que gostaríamos de registrar, ficam, entretanto, para o leitor, da Velha Guarda — repito — lembrar, e, com eles, os bons tempos então vividos, e que não voltam mais...